

Chuva no RS mata ao menos 29, inunda cidades e isola moradores

Condições climáticas e bloqueios dificultam ajuda; governo gaúcho decreta calamidade pública

Carlos Villela,
Catarina Scottucci
e Cristina Camargo

PORTO ALEGRE, CURITIBA E SÃO PAULO Em uma destruição considerada sem precedentes no Rio Grande do Sul, as fortes chuvas que atingem o estado deixaram ao menos 29 mortos desde segunda-feira (29), 60 desaparecidos, 36 feridos e quase 15 mil pessoas fora de suas casas. Os alagamentos arrastaram construções e isolaram moradores.

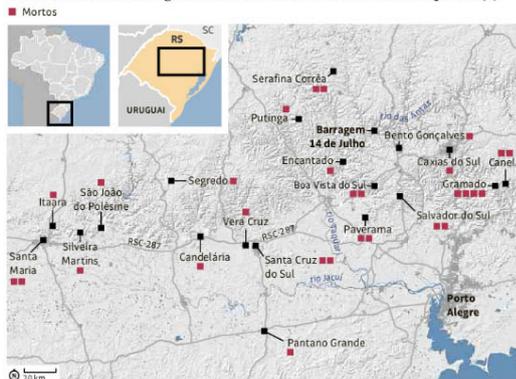
A falta de acesso, somada às condições climáticas, dificulta o resgate e o restabelecimento de energia elétrica para mais de 320 mil imóveis, segundo os balanços das concessionárias RGE e CEEF Equatorial. A concessionária Corsan diz que cerca de 542 mil clientes estão sem abastecimento de água.

O governador Eduardo Leite (PSDB) decretou calamidade pública no estado e fez um apelo para moradores de áreas de risco: "Saíam de suas casas e busquem locais seguros", disse, em vídeos oficiais.

A orientação para evacuação abrangia na madrugada de quarta (1º) cidades do vale do Taquari, como Santa Te rezza, Muçum, Roca Sales, Arroio do Meio, Encantado e Lajeado. Nesta quinta-feira (2), o aviso foi estendido para moradores das cidades serranas que estejam próximos ao rio Cai, como as turísticas Gramado e Canela, além de São Francisco de Paula, Nova Petrópolis, Vale Real e Feliz.

Em Estrela e Lajeado, o nível do rio Taquari passou, pela primeira vez, a marca dos

Cidades onde foram registradas ocorrências até as 18h desta quinta (2)



30 metros — o nível ultrapassa as enchentes de 2023 e 1941, segundo o MetSul.

Em Putinga, também na região do Taquari, uma casa foi arrastada pela força da enxurrada na quarta-feira. A cidade pode sofrer mais inundações com o risco de rompimento da barragem de Santa Lúcia, capaz de alagar toda a área central.

A prefeitura anunciou que um duto extravasor foi ampliado para aumentar a vazão e não forçar a estrutura da barragem, que está no limite máximo de armazenamento.

A barragem 14 de Julho, localizada entre Cotiporã e Bento Gonçalves, às margens do rio das Antas, se rompeu parcialmente na tarde desta quinta. Como o nível do rio já estava elevado, os efeitos não devem ser de enxurrada, na avaliação do governo. "O nível do rio já estava muito elevado", disse Leite. "Já tínhamos feito evacuação de pessoas em algumas localidades e ainda tentamos dar apoio aéreo".

A estrutura pertence a um complexo de geração de energia. A Anel e o ONS (Operador Nacional do Sistema

acompanham a situação de outras cinco barragens do tipo. Por volta das 16h50, a Defesa Civil estadual emitiu um alerta à população de Bento Gonçalves e Pinto Bandeira para o risco de rompimento da represa de São Miguel.

Segundo Leite, as operações de resgate são dificultadas em muitos pontos em razão do clima. Durante a semana, aeronaves de Santa Catarina e São Paulo tiveram problemas para entrar no espaço aéreo gaúcho.

Em municípios como Putinga e Cotiporã, os ventos e

chuvas prejudicaram a chegada de helicópteros. "Há todo o esforço no sentido de levar aeronaves para esta região, mas infelizmente as condições climáticas não tem permitido que a gente acesse essa localidade", disse o governador.

Na terça-feira (30), as primeiras operações aéreas foram feitas próximas a Sinimbu e Candelária, e a Defesa Civil havia pedido à população que se possível fizesse sinalizações luminosas para facilitar a identificação dos pontos de resgate. Militares da FAB (Força Aérea Brasileira) estão usando óculos de visão noturna para o resgate de vítimas das enchentes.

Ao menos 110 pessoas haviam sido resgatadas até a manhã desta quinta, entre elas oito pacientes de hemodíalise, duas gestantes e uma criança de dois anos em estado crítico que estava hospitalizada em Faxinal do Soturno e foi levada para Santa Maria.

Em São Sebastião do Cai, o aposentado Osmar dos Santos Tomás, 84, foi retirado pelos bombeiros após ficar ilhado no segundo andar de casa. O barco de resgate encostou em uma parte alta da cerca da casa para conseguir alcançar o idoso.

O resto da família havia deixado a casa na quarta, ele preferiu ficar, mas precisou sair após o aumento da inundação. "A gente ficou sem comida, porque está tudo fechado e a gente não se preveniu, porque quando nos demos conta os mercados já estavam recolhendo tudo".

Agentes do Exército na cidade fizeram a última leva de

transporte de desabrigados no começo da tarde. O rio Cai atingiu a marca de 17,01 m às 16h30. Como o leito continua subindo, as operações agora vão ocorrer por via aérea ou embarcações.

Segundo a Defesa Civil estadual, a chuva provoca danos em 154 municípios e afeta 71,366 pessoas. As 18h desta quinta eram 139 trechos em 60 rodovias com bloqueios totais e parciais, entre estradas e pontes.

Somente a TIM disse que há não consegue fornecer internet e telefonia para 84 municípios. Vivo e Claro dizem que o problema atinge 48 cidades.

Todas as 2.338 escolas estaduais do Rio Grande do Sul suspenderam as aulas. Ao todo, 494 unidades no estado foram afetadas (danificadas, servindo de abrigo, com problemas de transporte ou de acesso).

Com a previsão de aumento do nível das águas do rio Guaíba ao longo dos próximos dias, a Prefeitura de Porto Alegre deu início na manhã desta quinta-feira (2) à operação de fechamento das comportas da cidade.

O nível de alerta para a região do centro histórico é de 2,5 m, sendo 3 m para inundação. Às 0h30, a estação hidrológica da Sala de Situação da Sema (Secretaria Estadual do Meio Ambiente) marcava 2,63 m.

A região das ilhas do município devem ser as mais afetadas pelas cheias, já que a inundação nesta região ocorre após o nível do rio atingir 2,2 m.

Segundo o Governo do Rio Grande do Sul, por volta das 23h30 desta quinta, o nível de água do Guaíba já havia igualado os 3,46 metros da enchente de setembro do ano passado e subiu, em média, 8 centímetros por hora. Assim, a estimativa é que ele chegue a 4 metros durante a madrugada desta sexta-feira (3) e há expectativa que alcance cinco metros no fim da tarde.

Colaboraram Fábio Piccarini e Isabella Menon, de São Paulo, e Alexia Sousa, do Rio de Janeiro

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: B Pagina: 1